

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração
Avenida Marginal — Norte
4740 ESPOSENDE

Composição e impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/4490 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Flash do mês

ELEIÇÕES EM FONTEBOA...

«O Presidente da Assembleia de Freguesia conseguiu levar a maioria e caçou os votos de todos os partidos», este o motivo gerador das divergências na autarquia de Fonte Boa, freguesia pacata e laboriosa do concelho de Esposende.

Sabe-se, desde já, que a repetição das eleições de 5 de Julho, por renúncia dos cargos de todos os componentes da Assembleia de Freguesia, em nada resolverá os problemas locais, embora cada um dos partidos concorrentes tenha todo o empenho na liderança e gestão da autarquia.

É oportuno invocar as quezílias dum passado recente e das questões pessoais que rodeiam todo um conjunto de circunstâncias embora a freguesia nada tenha a ver com todo esse embrólio. Por isso, tanto quanto foi possível averiguar, votar no partido será a preocupação de alguns em prejuízo do valor das pessoas. Mas, a freguesia apresenta duas listas ao eleitorado: do CDS, com Mário Rodrigues Escrivães como seu n.º 1; no PSD, Sérgio Fernandes Grito, à cabeça da lista.

Não duvidamos do valor de cada um deles; figuras bem conhecidas no meio e também no concelho, independentemente do seu ideário político. A luta a travar, não será entre os homens (cabeças de lista) mas entre os partidos que representam.

A extracção de areia na Barca do Lago, que a Assembleia de Freguesia deliberou, não foi mais que o resultado para atear a fogueira. Alapela e Freixeiro tiveram as suas razões para declarar a guerra. E a luta vai, certamente, continuar. Mas, como «o voto é a arma do povo», caberá ao eleitorado decidir a contenda.

Votar é um dever dos cidadãos. Para lá dos amuos, quezílias e disputas pessoais, estão os reais interesses da freguesia e será, através do voto, expresso livremente que o povo ditará a sua vontade.

"ESPOSENDE E O MAR"

Exposição didáctica, de interesse cultural

Nas instalações do pavilhão gimnodesportivo da Escola Preparatória local, esteve patente ao público uma exposição didáctica sobre motivos marítimos, cujas peças são um pedaço da alma de muitos esposendenses.

A iniciativa pertenceu à Associação de Pais do Concelho de Esposende de colaboração com o Conselho Directivo da Escola e o apoio de muitos esposendenses.

Artistas e habilidosos de Esposende, Fão e Apúlia e famílias de Fão, colaboraram tam-

bém nesta iniciativa, cedendo peças de grande valor estimativo e histórico.

Dividida em quatro secções distintas, a exposição mostrou com objectividade o que foram as actividades de Esposende, ligadas ao Mar. Daí que, relativamente à pesca, redes, aparelhos, lanternas, fatos e muitos instrumentos de trabalho ligados à faina do mar, além de fotografias e documentos, ilustrassem o que foi, noutros tempos, o principal ganha-pão de nossos avoengos, a valentia e o labor de muitos

(continua na 2.ª página)

Os Juniores da A.D.E. subiram à I Divisão Nacional de Futebol ☆ (Ver comentário no pág. 4)

NOVA POLÉMICA...

Central térmica em Viana

ESPOSENDE EM «ARMAS»... CONTRA A POLUIÇÃO

O desejável crescimento económico do País, passa necessariamente por um ambicioso plano energético nacional, que terá de ser dimensionado de acordo e em paralelo, com as realidades existentes.

Correu célere, por toda a imprensa regional minhota, a intenção governamental, de instalar em Viana do Castelo, mais propriamente na Freguesia de Anha, uma central termoeléctrica, a carvão, para fornecimento de energia ao País.

A vingar tal ideia, teremos irremediavelmente perdidas, todas as parcas potencialidades económicas do concelho de Esposende, que será constantemente fustigado pelos ventos predominantes (as célebres nortadas) impregnado dos «excrementos» altamente poluentes que a central térmica, vomitará, ininterruptamente.

Os técnicos especializados nesta matéria, são unânimes em reconhecer que as centrais térmicas, alimentadas com combustíveis fósseis (neste caso o carvão), provocam emissões gasosas e expelem toneladas de poeiras, que provocam danos irreparáveis na vegetação e alteram o meio ambiente.

Ora bem, as nortadas serão o veículo transportador destas poeiras para o concelho de Esposende, que, obviamente, impedirão o crescimento normal das saborosas cenouras de Mar, das belas hortaliças de Belinho, dos vistosos nabos de

Novas instalações da Comissão Regional de Turismo

No antigo palácio dos Távoras, em Viana do Castelo, foram inauguradas as novas instalações da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, entidade que integrou a zona turística de Esposende.

A inauguração, depois de obras de adaptação e valorização, estiveram presentes várias entidades ligadas ao turismo, industriais de hotelaria, agentes de viagem e a imprensa.

por Fernando Cepa

Gandra, das indispensáveis batatas das Marinhas, etc., etc., não falando já, nos riquíssimos pinhais que ficarão reduzidos a paus ressequidos, mais parecendo plantações de fantasmias.

Mas outros malefícios advirão para o concelho de Esposende: o óxido de carbono, o rádio, o tório, o óxido clorídico, o óxido de azoto, o anidrido sulfuroso e o benzopireno que é um notório cancerígeno, passarão, também por influência das nortadas, a habitar permanentemente sobre as nossas cabeças, tornando cada vez mais penosa a nossa existência.

De menor expressão, a pesca e a silvicultura, também terão os seus dias contados, o mesmo sucedendo ao turismo que começa a querer despon-tar para novos horizontes, mas que, nesta sombria perspectiva não sairá do marasmio em que tem navegado. Quanto

mais não seja, salvemos pelo menos, com intransigência, o pouco que temos: o OFIR.

Sabido é, que as centrais termoeléctricas, consomem quantidades industriais de água doce. O rio Lima, em princípio, será o grande sacrificado, mas não está excluída a hipótese de se recorrer ao rio Neiva que parece estar «excomungado» tantas têm sido as tentativas de o poluir.

Toda esta problemática, torna a questão demasiado delicada, e a nosso ver, terão de se colocar criteriosamente nos pratos da balança, os prós e os contras a equacionar. Dum lado, a necessidade imperiosa de dotar o País com novas fontes energéticas e as alternativas possíveis para que melhor sirvam os interesses locais. Do outro, pesar milimetricamente os benefícios pretendidos e verificar se os malefícios subjacentes a facturar, não serão no seu todo, bastante superiores.

(continua na 4.ª página)

VI ENCONTRO DA IMPRENSA DO DISTRITO

ESPOSENDE: PRESENTE!

Na futura vila de S. Torquato, no concelho de Guimarães, por iniciativa do Gabinete de Imprensa, reuniu a imprensa do distrito de Braga a fim de tratar de problemas que preocupam os responsáveis, além do convívio, sempre proveitoso.

O encontro serviu de pretexto para os autarcas de S. Torquato apresentarem alguns dos seus problemas para o desenvolvimento da futura vila, os anseios e aspirações e, bem assim, as verbas para financiamento dum vasto plano de melhoramentos para os próximos quatro anos.

Seguiu-se um colóquio entre os representantes da imprensa do distrito, tendo Barroso da Fonte, em representação do Gabinete de Imprensa, apresentado algumas sugestões, entre elas, a data do próximo encontro a realizar em Outubro próximo, em Amarante e a realização do Congresso, a nível nacional, na cidade de Guimarães.

Outros temas foram debatidos, nomeadamente preços de publicidade e assinaturas, periodicidade dos jornais, lançamento de jornal «Espaço Novo» para exercício dos mais jovens interessados no jornalismo e o curso complementar, em princípio, para funcionar em Outubro próximo.

Esteve presente neste encontro, o Dr. Luís Marques Mendes, em representação do Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e personalidades que pertenceram ao executivo Sá Carneiro.

Esposende em noticia...

«ESPOSENDE E O MAR»

—Exposição didáctica, de interesse cultural

(continuação da 1.ª página)

homens do mar.

A construção naval, bem documentada através de maquetes, ferramentas, fotografias, planos de construção de navios, além de moldes, modelos e miniaturas de embarcações construídas localmente, entre os quais, o iate «Nortada».

Outra das secções, refere-se à navegação à vela, do passado. Além de instrumentos e documentos, miniaturas de navios onde muitos esposendenses embarcaram, incluindo, ex-votos, simulação de naufrágio, vários tipos de navios veleiros e a motor, objectos de uso pessoal, cartas e diários de bordo.

O desporto esteve representado por embarcações do passado e do presente, miniatura dum barco de vela, para competição, canoagem e remo.

A apanha do sargaço, pesca aos polvos, a faina do pilado, estão bem documentados atra-

vés de fatos, instrumentos de trabalho, fotografias e documentos.

A exposição constituiu, sem dúvida, um êxito e foi visitada por numeroso público interessado, além dos alunos de várias escolas do concelho.

A Exposição foi também visitada por dois funcionários do Museu de Marinha.

Além destes visitaram também a Exposição o Inspector Helder Pacheco, da Zona Norte da Direcção Geral do Ensino Básico; Dr.ª Olga Castro, em representação do Director Geral do Ensino Básico; Dr.ª Leonor Filgueiras, delegada no Porto da Secretaria de Estado da Cultura; e a Conservadora do Museu Nacional Soares dos Reis, e a Assistente Técnica do Museu Etnográfico da Póvoa de Varzim.

A Secretaria de Estado da Cultura está interessada na repetição desta Exposição na Casa de Cultura de Ramalde — Porto.

Campeonato de WINDSURFER

em disputa da «Taça Foz do Cávado»

Nos próximos dias 20 e 21 de Junho, ao largo da praia de Ofir, Fão, vão realizar-se as provas de mar para o campeonato de Windsurfer, dotado com a Taça Foz do Cávado.

É uma organização do Clube Náutico de Ofir, de colaboração com a Associação do Porto, da modalidade e o patrocínio da Câmara Municipal de Esposende e a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho.

Diálogo com o leitor

Vacaria ou Garagem?

Os moradores da Rua da Nogueira, Travessa do Senhor dos Aflitos e das transversais, manifestaram a sua preocupação com o arranjo improvisado de instalações que servem, não se sabe bem, de garagem ou arrecadação.

As instalações não têm aspecto de segurança e, quanto a estética, deixa muito a desejar.

É nosso dever alertar para o facto pois, o perigo de desabamento das paredes devido ao peso da cobertura, poderá ocorrer a qualquer momento. De resto, as barrigas que desde há longo tempo evidenciam a falta de segurança, ameaçam a integridade física dos moradores desta zona do centro da vila.

A vacaria, como já é conhecida aquela mal engendrada garagem, além de inestética, atenta contra a segurança das pessoas que vivem próximo.

Passadeiras para peões?

Alguns leitores chamaram-nos à atenção para os paralelos de basalto branco entremeados no pavimento de alguns cruzamentos da vila.

Pergunta-se: para quê?

Será para segurança dos peões que atravessam as ruas? Supõe-se que é esta a intenção. No entanto, é frequente a falta de respeito pela sinalização; é permanente, o uso e abuso, por automobilistas e ciclomotoristas, na contravenção dos sinais, todos bem visíveis. Chega-se ao disparate de, em grande velocidade, atravessar a placa do Largo Rodrigues Sampaio para encurtar caminho, além de circularem em sentido proibido, sem o menor respeito pelos outros utentes.

Também não falta quem suba, em grande velocidade, a Rua 15 de Agosto, apesar da proibição do sentido do trânsito. E os estacionamento, «à balda», na Rua Direita?

Com todas estas contravenções e faltas de respeito que respeito pelas passadeiras demarcadas a basalto branco?

Imprensa Regional

Tiveram a amabilidade de enviarem o último número publicado, os colegas «Jornal de S. Martinho», «Justiça de Fafe» e «O Caminhense».

Agradecemos a gentileza a que procuraremos corresponder.

Concurso de Quadras

O jornal «Justiça de Fafe» organiza o 1.º Concurso de Quadras Populares, ao qual cada interessado poderá concorrer com um máximo de dez trabalhos que deverão ser inéditos.

Sendo o certame dedicado às Festas do Concelho de Fafe — Nossa Senhora de Antime, é obrigatório que as Quadras abordem temas que a elas se liguem, tais como: Procissões, Arraiais, Fogo de Artifício, Festivais Nocturnos, etc., assim como o próprio nome das Festas.

O prazo para a entrega das produções encerra em 20 de Junho próximo, devendo as mesmas serem enviadas pelos CTT, subscritas com pseudónimo e, em envelope fechado, a identificação do concorrente.

Para mais esclarecimentos dirigir-se à Redacção daquele periódico, na Rua Serpa Pinto, Fafe.



Clube Rotário de Esposende

Na última reunião rotária, o clube desta vila, designou o seu Presidente para o período de 1981/82.

Os rotários, durante o período a que nos referimos, serão presididos por António Martins de Oliveira, continuando assim, a rotação entre os companheiros.

O novo Presidente, durante o seu mandato, é acompanhado pelo advogado Manuel Al-

berto Gomes do Vale, Eng.º João Boaventura, odontologista Cândido Lamas, o médico Juvenal Silva, técnico de contabilidade João Maria Nunes, Prof. Manuel Vicente e o comerciante Geraldo Malgueiro.

Outros serviços inerentes ao funcionamento do clube estão distribuídos e, oportunamente, serão publicados.

Investimento de capitais

Um grupo de investidores árabes está na disposição de aplicar os seus capitais em Esposende, destinados ao fomento de turismo, através de infra-estruturas.

Os clubes residenciais constitui o objectivo dos investidores, mas ainda nada se sabe, de concreto, qual a localização e, bem assim, o montante.

Santos do Mês

Santo António

A Festa de Santo António, no 750.º aniversário da sua morte em Pádua, foi comemorada na Matriz desta vila, com Missa própria, rezada, e breve homilia sobre a vida extraordinária do glorioso taumaturgo português.

O nosso Santo foi humilde franciscano até à sua morte, e talvez aceitasse bem a pobreza (isto em linguagem humana) com que nós registamos a efeméride religiosa.



São João Baptista

Um grupo de mulheres do norte começou a angariar esmolas para a Festa religiosa de S. João Baptista, cuja novena já começou. No dia 24, de manhã, haverá Missa solenizada e prática sobre a vida e martírio do grande Precursor.

Não haverá folguedos populares programados.

Vende-se
BARCO de Recreio ou Pesca, com 8 lugares.
Av. Rocha Gonçalves, 14 - Telf. 89336

A ARTE DE BEM VESTIR...

pronto a vestir

«3M»

Exclusivista das melhores marcas nacionais dentro do género

TELEFONE 89203

Largo dos Bombeiros Voluntários ESPOSENDE

DR. COSTA E SILVA

MÉDICO

Consultas ao domicílio, a marcar pelo Telefone 89888

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOSENDE

SERVICONTA

A. Martins Oliveira, Lda
Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade

Rua Rodrigues Faria, junto aos Serv. Municipalizados
4740 ESPOSENDE

A vaga de calor e seus efeitos

Cinco rapazes afogados no rio Cávado

Na manhã de Domingo findo, foi encontrado na margem direita do Cávado, o corpo de Domingos Pinheiro Pereira, de 23 anos, residente na freguesia de Gandra.

Trolha de profissão, na tarde de sábado, resolveu tomar banho a jusante da ponte de Fão. Como tardasse a chegar a casa, familiares e amigos iniciaram buscas, mas só a meio da manhã de Domingo um seu cunhado o encontrara, era cadáver.

Quatro vidas jovens foi o saldo tristemente negativo de

um passeio promovido por um grupo de rapazes e reparigas de Laundos (Póvoa de Varzim) em direcção às margens do Cávado, para fugir ao forte calor que se tem feito sentir.

Enquanto uns se alongavam até à Barca do Lago, outros fixaram-se na zona entre Gemeses e Gandra. Entre estes, os jovens Jorge Manuel Caetano Lapa; José Augusto Alves dos Santos; Torcato de Sá Gomes; e António José Gomes Martins Pito, todos de 16 anos, lançaram-se à água e começaram a brincar com bóias e uma bola.

Nenhum sabia nadar. No auge da brincadeira, a bola desviou-se do local, e todos se precipitaram atrás dela, perdendo de imediato «o pé», pois a profundidade atingia 18 metros dado que era um local de extracção de areias. Começaram a gritar, a bracejar, mas acabaram por submergir nas águas do rio.

Uma moça que com eles se encontrava, Maria de Lurdes de Sousa, de 16 anos, a tempo e a custo amarrou-se a uma bóia que lhe foi lançada da margem.

Os Bombeiros de Esposende, que normalmente estacionam na Barca do Lago, foram chamados mas já a tragédia se tinha consumado quando eles chegaram.

Noticiário do Concelho

De Fão

«LUTAS POLÍTICAS»

...E o diálogo continua

Com o pedido de publicação, ao abrigo da Lei de Imprensa, recebemos do Presidente da Junta de Freguesia de Fão, a carta que se transcreve:

«Há pessoas que, no dia de hoje, recorrem a todos os meios, bons ou maus, só por vaidade para que os seus nomes esquecidos apareçam nos jornais.

Parece-me que este é um desses casos.

Como é que o Sr. Tesoureiro da Junta, pessoa que mal conhece, se vem defender se, como ele diz, não leu o jornal? Defender-se de quê e de quem? Só porque eu disse que já não o via desde Maio de 1980? É a pura realidade e «quem não deve não teme» ou desconhece o ditado?

O Sr. Tesoureiro apareceu nesta terra, não sei como nem de que maneira e aproveitou-se da falta de elementos para fazerem parte da lista a apresentar pelo P.S.D. para se infiltrar no mesmo, conseguindo assim um lugar de penacho que me parece na sua terra (que não sei qual é) nunca teve; mas, o meu povo disse não às suas pretensões pondo fim a todas as suas aspirações.

Os fangeiros entenderam que esse Sr. não reunia as condições necessárias para velar pelos seus interesses e é por essa amarga derrota, por o seu nome não ter vingado que tanto ele como os seus apoiantes não me perdoam.

Tanto eu, como Presidente da Junta, como o secretário, nunca fomos à procura de jornais para resolvermos os problemas pessoais mas foram os jornais que o fizeram para pedirem alguns esclarecimentos sobre assuntos de interesse para a comunidade fangeira.

Quero dizer que tenho argumentos bastantes para criticar uma pessoa que se diz Tesoureiro de uma autarquia, autarquia essa a quem só criou problemas e nunca lhe prestou o mínimo de serviço útil.

Até aqui nunca o fiz mas, agora que o Sr. Tesoureiro vem buscar lá vou-lhe dizer que se tivesse vergonha estaria calado apesar de só o fazer, cobardemente, por carta como já por carta o fez numa Assembleia de Freguesia. Quem tem medo das Assembleias de Freguesia, quem lá está ou quem às mesmas não vai e manda por alguém cartas para que sejam lidas durante a sessão?

Sr. Tesoureiro, quem não deve não teme!

O ex-cofrador do Infantário ainda hoje espera por si para fazer contas;

Colocou a Junta de Freguesia em cheque porque não pagava as contas aos fornecedores do Infantário;

O escriturário da Junta ainda hoje espera por si para lhe dar os resultados dos papezi-

nhos que o Sr. lhe entregou com ar de desdém no Clube Fãoense em vez de ser no lugar próprio;

Foi preciso eu e o secretário irmos procurar o Sr. à sede do Clube de Futebol para que o Sr. entregasse esses papéis mesmo depois de esta Junta lhe ter oficiado a dizer que necessitávamos desses dados (ofício 76/7/80 de 15-12-80);

Ainda hoje, Presidente, Secretário e Escriturário, esperamos que o Sr. apareça para lhe dizermos qual a verba percentente a esta Autarquia e que o Sr. tem em seu poder, sem nos informar exactamente.

Sr. Tesoureiro:

Têm passado por aqui muitas pessoas mas nem todas deram o seu esforço para o engrandecimento desta Vila; para as que o fizeram, o fizeram sem vaidade, o meu reconhecimento; para as que nada fizeram em favor nem em desfavor, uma palavra de simpatia pela visita; para aqueles que tudo fazem para que nada seja feito, uma palavra de repúdio e que abandonem depressa este lindo cantinho, terra de gente de bem.

Infelizes aqueles que o propuseram pois no pouco tempo que por aqui esteve só tentou e ainda hoje tenta obstruir a acção desta Junta, de dois elementos, que tanto se têm esforçado pelo engrandecimento desta terra e dos problemas dos que nos elegeram.

Informo ainda o Sr. e aqueles que fazem de si um joguete que tenho mais respeito, consideração e estima pelos socialistas e comunistas desta terra do que por alguns elementos do P.S.D. pois os que atrás mencionei, quando se trata de defender os interesses desta terra, deixam as lutas partidárias para outras ocasiões.»

AVENIDA DA PRAIA NÃO LEVA TAPETE

Só no ano de 1978 a Câmara de Esposende investiu em obras na Vila-Sede cerca de 52 000 000\$00. Tudo foi possível fazer, galgando o tempo e o espaço.

Prevista desde há anos, a pavimentação da Avenida da Praia só começou a esboçar-se após a tremenda pressão utilizada pelos responsáveis pelas unidades hoteleiras da zona, recorrendo a métodos que foram em tempos do conhecimento público.

1981, é o ano da sua concretização, mas em moldes que frustram o ambicioso fangeiro, com o início da época balnear, a Avenida apresenta-se ainda em fase primária de grandes acabamentos, entre tudo o que fôra prometido e afirmado. E porquê?

Factores diversos concorrem para a situação desta desorganizada obra. Quem andou atento ao esburacar da estrada, tapamento e esburacar, pôde deparar com uma situação que por si definia a falta de método ou capacidade. Já em

fase adiantada o pavimento foi novamente esburacado para a colocação de bocas de incêndio que não foram previstas no projecto, e que constituiu mais um encargo para o erário público. É de perguntar como funcionam os nossos Serviços.

Por outro lado, se atentarmos à largura da via que é considerada como a principal no acesso ao empreendimento turístico OFIR, não será difícil de concluir que 2 autocarros com muitíssimo custo passarão um pelo outro, sem já mencionar a eventualidade de um estacionamento.

Mas o que vem defraudar o desejo público é a não colocação do tapete de alcatrão conforme fôra de princípio aventado, dado, como nos foi informado, o seu maior custo e as características do terreno. É um pormenor que deve ser devidamente estudado e ao que é nossa opinião, apenas o aspecto financeiro parece ser o tratamento óbice. — C.

De Forjães

VITRAIS NA IGREJA

Mais um «luxo» para a nossa Igreja Paroquial.

Lindos vitrais foram colocados nas janelas, dando-lhe um aspecto mais solene e sumptuoso.

CICLO PREPARATÓRIO

Esta grandiosa obra para o ensino, cresce dia a dia. Dos três amplos edifícios, um, está quase concluído.

Para Outubro, como foi prometido, já poderá funcionar em pleno. — C.

De Mar

DIA DAS MISSÕES

Comemorou-se no passado mês de Maio, na freguesia de Mar, o dia das Missões. O programa foi organizado pelos Srs. Professores da Escola Primária, com a participação activa das crianças que se empenharam em dar brilhantismo, às diversas fases da festa, que diga-se de passagem, foi de todo conseguido.

Teatro, canções, declamações e humorismo foram números que deliciaram a assistência, que encheu por completo o Salão Paroquial.

PASSEIO DO JARDIM INFANTIL DE MAR

As crianças do Jardim Infantil de Mar tiveram no dia 29 do passado mês de Maio, um passeio escolar. Visitaram a fábrica de Chocolates de Vila do Conde, seguindo depois pela orla marítima de Espinho, com passagem em Francos, onde almoçaram num pinhal.

De tarde visitaram o Parque de Santa Maria de Lamas, onde brincaram no Parque Infantil. Depois visitaram o Castelo de Vila da Feira, onde lhes foi servido um lanche, findo o qual regressaram a Mar. — C.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Esposende

Vitor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 29 de Maio de 1981, lavrada de fls. 16 v.º a 18 v.º, do livro de «Escrituras Diversas» n.º 6-B, deste Cartório, ABÍLIO MORAIS DOURADO, casado, natural da freguesia de Navais, do concelho da Póvoa de Varzim, e nela residente no lugar do Outeiro; e ARMANDO MENEZES SIMÕES, casado, natural da freguesia de Nine, do concelho de Vila Nova de Famalicão, e residente na Rua da Fábrica n.º 315, da cidade de Braga, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «A. Morais & Companhia, Limitada», e tem a sua sede no lugar de Góios, na freguesia de Marinhas, do concelho de Esposende, a qual poderá ser transferida para qualquer outro local por decisão da Assembleia Geral;

SEGUNDO — A sociedade durará por tempo indeterminado, a contar de hoje;

TERCEIRO — O objecto social é a construção, montagem e reparações de carroçarias para veículos automóveis, e ainda a manutenção e reparação de viaturas, podendo, no entanto, a sociedade dedicar-se a qualquer outra actividade permitida por lei;

QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois milhões e quinhentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, cada uma de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios;

QUINTO — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazê-lo nos termos e condições que ficarem acordados e constantes de acta da Assembleia Geral;

SEXTO — A cessão e divisão de quotas é livre entre os sócios e destes para com os seus descendentes, cônjuge e ascendentes. Na sessão de quotas a favor de terceiros, total ou parcial, a sociedade em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar terão direito de preferência, na proporção das respectivas quotas, pelo preço que resultar de balanço para o efeito realizado;

SETIMO — Número um — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo, activa e passivamente, fica a

cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem necessidade de caução, podendo, no entanto, qualquer deles fazer-se representar por procurador;

Número dois — Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos que não envolvam pagamentos ou encargos de montante superior a cinquenta mil escudos, e ainda para os actos de mero expediente, é suficiente a assinatura de um só dos gerentes; e para os restantes actos e contratos e para que a sociedade fique obrigada é indispensável a intervenção de dois gerentes; e

Número três — É expressamente proibido a qualquer gerente obrigar a sociedade em actos estranhos ao seu objecto, nomeadamente concedendo avales, fianças e intervenção em letras de favor;

OITAVO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará como sócio ou sócios sobreviventes e o interdito legalmente representado e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa;

NONO — A sociedade poderá amortizar a quota do sócio que for arrestada, penhorada ou judicialmente apreendida, pelo valor do último balanço aprovado;

DECIMO — Número um — As Assembleias Gerais, quer ordinárias quer extraordinárias, e sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção com, pelo menos, oito dias de antecedência e com a indicação dos assuntos a tratar;

Número dois — No entanto, se os sócios estiverem de acordo para que a Assembleia Geral se reúna sem aviso prévio, assim se fará; e

Número três — As Assembleias Gerais extraordinárias realizar-se-ão todas as vezes que os sócios representativos de, pelo menos, cinquenta por cento do capital social, as convocarem; e

DECIMO PRIMEIRO — A liquidação e partilha da sociedade, para além do que estiver estipulado na lei, far-se-á de acordo com as deliberações tomadas em Assembleia Geral, a qual também indicará o liquidatário.»

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original.

Esposende, aos dois de Junho de mil novecentos e oitenta e um.

O Notário,

(Vitor Manuel Leite da Mota)

VENTOS DO NORTE

Qualidade de vida em jogo

A recente proclamada «re-modelação ministerial» não teria qualquer significado, abstraindo-nos, como é nossa intenção, do seu cariz político-partidário, se nela não estivesse em causa, também, o titular do Ministério da Qualidade de Vida. E, também, pelo facto de a par desse «acerto» estar a movimentar-se a opinião pública sobre o problema da Central Térmica, em princípio, a localizar no concelho de Viana do Castelo, mais propriamente, na freguesia de Anha.

Até pode acontecer que não haja qualquer ligação ou correlação entre as duas situações. O enigmatismo que envolveu as declarações públicas dos responsáveis e o silêncio do próprio visado pode querer dizer alguma coisa, mas, também, tudo isto pode ser mera especulação.

Enquanto isso e, esperando que assim seja, há movimentação a nível local contestatária da instalação da Central Térmica. Para além da revolta que cresceu nas populações

da freguesia de Anha, publicamente surgem as reacções sobre a questão. É assim que a par das declarações feitas pelo Presidente do Município de Viana, à imprensa diária, a Câmara de Esposende, colocou o problema no Conselho Regional da Região de Turismo do Alto Minho (Costa Verde).

Para o Presidente da Câmara de Esposende a localização da Central em Viana terá a ver com a razão da própria existência da Região de Turismo do Alto Minho, já que tanto Viana como Esposende sofrem as consequências poluidoras da sua instalação, bem como concelhos que são limítrofes.

Afirmando que a razão principal da instalação da Central é a vinda duma fábrica de alumínio, o Município esposendense alertou os representantes das Câmaras presentes para a consequência de serem transferidas as populações que lhe ficarem adjacentes e adquiridos os terrenos envolventes, dada a toxicidade dos efluen-

Novos serviços administrativos do Jornal de Esposende

A partir de Junho, os assuntos relacionados com publicidade, cobranças e angariação de anúncios, estarão a cargo de SERVICONTA, Rua Rodrigues de Faria, Esposende, junto aos Serviços Municipalizados.

Aos assinantes e anunciantes, com pagamentos em atraso, pedimos que se dirijam a SERVICONTA, para regularização de anuidades do «Jornal de Esposende».

tes que produz, principalmente, o fluor.

Tudo isto foi ponderado por todos os presentes tendo-se chegado à aprovação duma moção de repúdio. Do que ouvimos — solidariedade na anti-poluição, desconhecimento dos dados, etc., etc. — ficamos a impressão de que o preço da entrada na CEE será elevado. A facturação poderá ser escriturada nestes moldes ou noutros parecidos.

Lamentável, porém, é que os nossos governantes não ouçam os representantes das populações e coloquem em jogo a qualidade de vida dos portugueses.

Silva Costa

Na minha opinião...

ASSOCIAÇÃO DE PAIS — A FIGURA DO MÊS

As «bocas» atroaram os ares deste rincão minhoto, beijado pelo Cávado remançoso. Ricochetearam depois, de porta em porta, vindo a ferir alguns incultos endinheirados. Não ao povo que, esse, vibra e sente os acontecimentos de sabor histórico da sua terra natal. Mas, os responsáveis deste concelho, ao ignorarem o acontecimento, abriram a ferida em projectos futuros, desmotivaram iniciativas culturais e recreativas.

A Associação de Pais do Concelho de Esposende é uma instituição legalizada por escritura pública, independente, sem cor político-partidária ou religiosa, nem dependência de quaisquer outras entidades que não sejam os pais e encarregados de educação associados.

Dentro deste princípio estatutário (e realista), tomou a iniciativa de organizar uma exposição, nitidamente pedagógica, voltada para os alunos deste concelho e, como não podia deixar de ser, para o nosso povo. Escolheram os responsáveis, louvavelmente, um tema aliciante: «Esposende e o Mar». Como o título sugere, houve o propósito de mostrar as nossas potencialidades, neste importante sector da economia do concelho, além de factos históricos e uma perspectiva de futuro museu etnográfico. Além do mais, a exposição provou a elevação à categoria de vila e concelho, concedida por carta régia de D. Sebastião, em 19 de Agosto de 1572.

A iniciativa da Associação de Pais, embora bem acolhida pelo Conselho Directivo da Escola Preparatória e por dois esposendenses dedicados à história de Esposende, foi mal interpretada pelas entidades oficiais ligadas às actividades culturais do concelho. Por isso, a Associação de Pais, ao deliberar a recusa de ajudas — incluindo a do município que, ao fim de três meses, ainda não sabia o que era a exposição — teve a certeza que estava só, valentemente só, para levar por diante a iniciativa. Valeu, no meio da refrega, a Escola Preparatória e alguns conterrâneos que cederam muitas das suas peças.

E a exposição foi um êxito. Até mereceu a honra de ocupar espaço noticioso — ao contrário de tantas vezes — na RTP, a nossa, nacionalizada... Portugal inteiro apreciou, certamente, naqueles segundos de filme que o éram mostrou, o que foi «Esposende e o Mar».

Os «iluminados» que não aceitam ideias de quem não pertence ao «clã», estarão arrependidos? Convencidos que afinal, «Esposende e o Mar», não se prestou para arejar barquinhos?

Curvámo-nos perante o esforço e a dedicação de quantos trabalharam para esta exposição. A Associação de Pais é bem digna de ser considerada a figura do mês. Quem se atreve a fazer melhor?

A. L. COSTA



FUTEBOL

Esposende na I Divisão Nacional de Juniores

Terminou a fase final do campeonato distrital de juniores, de Braga, que estava a ser disputado por oito equipas que haviam sido apuradas numa 1.ª fase.

Apontamos as hipóteses que a A. D. de Esposende tinha de ser o campeão e; deste modo, garantir a subida à 1.ª divisão nacional de juniores. As suposições não falharam e a nossa equipa vai militar, na próxima época entre os maiores do futebol português, do escalão junior.

Nem tudo foram «rosas» neste período. Na altura, noticiamos que a A. D. de Esposende liderava com 14 pontos, seguida de mais três equipas com 11 pontos. Entretanto, inexplicavelmente, o nervosismo ter-se-á apoderado dos jogadores e não só; clima emocional começou a prejudicar o bom rendimento de alguns elementos; o público, como vem sendo habitual, exigia mas não apoiava e, passadas que foram mais três jornadas,

a A. D. de Esposende via-se alcançada pelo Merelinense, ambas então com 16 pontos, após uma — a única — derrota em casa, frente ao Fafe, equipa que já vencera na 1.ª volta e que teve muita influência na ponta final do campeonato, dando-lhe outra animação.

Não interessa falar dos antecedentes que rodearam o jogo com o Fafe, encarada, talvez precipitadamente, por alguns como jogo decisivo. O facto é que perdemos e a partir de então, os coisas complicaram-se. Todavia, ainda faltavam duas jornadas, e embora o calendário fosse, teoricamente mais favorável ao Merelinense, a verdade é que os briosos e habilidosos esposendenses, ganharam ânimo e tornaram os dois obstáculos, viram o seu mais directo «rival» perder em Fafe e no último jogo em Esposende, com o Gil Vicente, ao vencerem, foi a consagração, foi a festa, foi a subida. Houve lágrimas nos olhos de muita gente.

É justo realçar o trabalho e

a dedicação da Direcção, técnico, jogadores e demais colaboradores.

A terminar, achamos que todos deveríamos fazer uma reflexão: qual ou quais os factores que conduziram a este êxito? Será que um dos factores terá sido esta equipa, vir a jogar, em conjunto, desde os iniciados?

E a propósito: onde estão as equipas de iniciados e juvenis que possam vir a ser os juniores, cuja responsabilidade é agora grande?

Façamos uma reflexão sobre o tema e não vivamos à sombra deste feito agora atingido mas trabalhem com vista ao futuro, apesar das dificuldades que nesta terra sempre se encontram.

Se os juniores podem vir a ser os seniores de amanhã, preocupemo-nos já com os os mais pequenos para serem os juniores do futuro.

O C. F. de Fão na III Divisão Nacional

Quanto às equipas seniores deste concelho, cujos campeonatos ainda não terminaram, pouco ou nada se alterou em relação à notícia dada no anterior número. Assim, na 1.ª divisão regional de Braga, o C. F. de Fão continua em 2.º lugar na expectativa de subir para a 3.ª divisão nacional. O Marinhas está em 1.º lugar da sua série e com fortes possibilidades de subir para a 1.ª divisão.

NOVA POLÉMICA sobre a

central térmica em Viana

(continuação da 1.ª página)

Aliás, em termos de adesão à CEE, Portugal desenvolve aturada batalha diplomática, sendo as questões agrícolas, factor de primeira grandeza a considerar e onde se têm encontrado grandes dificuldades de negociação. Como se compreende que queiram destruir uma faixa agrícola das mais ricas do norte, quiçá do País?

De qualquer modo, o concelho de Esposende terá de se manter em permanente alerta. O Município esposendense, pela via da Assembleia Municipal, terá de se rodear duma comissão de autarcas que tratará o assunto junto das populações, esclarecendo, informando e sensibilizando-as para uma tomada de posição, caso seja necessário.

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) — 4740 ESPOSENDE